



# INFORMATIVO

## DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

Editor: Roberto A. Zucchi

Editores Adjuntos: José Roberto P. Parra e José Djair Vendramim

Editoração Eletrônica: Regina Célia B. de Moraes

ANO 31

Abril, 2006

Vol. 31(1)

ISSN 1676-353X

### APRESENTAÇÃO

Duas Instruções Normativas para o registro de produtos biológicos foram publicadas recentemente (matéria de capa). Conheçam as alterações das instruções aos autores da Neotropical Entomology e as novidades da BioAssay (p. 2). Leiam as notícias do XXI CBE (p. 3). Saibam o que é índice h (p. 4). E mais: ABC da Lígia, Sócios em destaque, *Nomenclator Entomologicus*, Resenhas Bibliográficas, Evento e informação da Tesouraria sobre a anuidade. E comemorem... **nosso INFORMATIVO completa 30 anos!!** (p. 5).

30  
anos  
INFORMATIVO  
Revista Entomológica do Brasil

### NOVAS NORMAS FACILITAM O REGISTRO DE FEROMÔNIOS, PARASITÓIDES, PREDADORES E NEMATÓIDES ENTOMOPATOGÊNICOS

Mais duas **Instruções Normativas – INs Conjuntas**, contendo normas para registro de **produtos biológicos**, foram publicadas em 23 de janeiro do corrente ano, dando prosseguimento às medidas do Comitê Técnico de Agrotóxicos – CTA para regulamentar e harmonizar, junto aos órgãos federais competentes, os procedimentos de registro dos referidos produtos, visando ao seu emprego na agricultura brasileira.

A **IN Conjunta nº 1/2006** (MAPA, ANVISA e IBAMA) trata especificamente de **produtos semioquímicos**, definidos como *substâncias químicas que evocam respostas comportamentais ou fisiológicas nos organismos receptores e que são empregadas com a finalidade de detecção, monitoramento e controle de uma população ou atividade biológica de pragas*. Os semioquímicos são classificados de acordo com a ação que provocam, intra ou interespecífica, como **feromônios ou aleloquímicos**, respectivamente.

A IN Conjunta reafirma a necessidade do **RET** (Registro Especial Temporário), em função do que exige a Lei 7.802/89, que é o instrumento maior na regularização desses produtos. Se a lei não for modificada, o RET continuará sendo exigido para qualquer produto considerado agrotóxico ou afim. No entanto, combinando esta IN Conjunta com a IN Conjunta nº 25/05, que regulamenta o RET, as exigências para obtenção do RET para os feromônios e demais semioquímicos ficaram mais brandas quando se comparam com as que se exigem para os agrotóxicos convencionais, o que tecnicamente se justifica. Além disto, não se exige mais o pagamento de taxas ao IBAMA para esse fim. Como o MAPA não cobra taxas para o

registro de produtos agrotóxicos e afins, restou apenas a taxa da ANVISA para o RET, que deve ser recolhida de acordo com o porte da empresa.

Ainda segundo a IN Conjunta nº 1/2006, a análise de resíduos pode ser dispensada com uma justificativa técnica embasada para a ANVISA, assim como também os ensaios biológicos, tanto para a ANVISA quanto para o IBAMA. Testes de  $DL_{50}$ , por exemplo, somente serão exigidos para feromônios menos conhecidos, caso as justificativas de isenção não sejam aceitas pelos órgãos do governo. Da mesma forma, o que for utilizado na aplicação da técnica de monitoramento e de confusão sexual será dispensado de todos os estudos toxicológicos e ecotoxicológicos anteriormente exigidos, embora o registro não seja dispensado. A agência de proteção ambiental norte-americana EPA (*Environmental Protection Agency*), também faz essa dispensa para o registro de produtos biológicos. Ainda segundo a IN Conjunta, os liberadores de feromônio e demais acessórios físicos estão livres da “análise de componentes”, o que facilita o registro.

Quanto à técnica do Atrai&Mata, a IN Conjunta exige o registro do feromônio e também do agrotóxico utilizado em conjunto. Caso o agrotóxico não possua registro no Brasil, será necessário solicitar seu registro antes de registrar o feromônio, o que é um complicador, já

que para agrotóxicos convencionais é necessário primeiro o registro do produto técnico para, então, ser registrado o produto formulado.

A **IN Conjunta nº 2/2006** estabelece os procedimentos para **registro de agentes biológicos de controle de pragas**, definidos no documento como *organismos vivos de ocorrência natural, ou obtidos por manipulação genética, introduzidos no meio ambiente para o controle de uma população, ou de atividade biológica de outro organismo considerado nocivo*. Abrange os inimigos naturais (organismos que naturalmente infectam, parasitam ou predam uma praga específica; entre eles, parasitóides, predadores e nematóides entomopatogênicos) e insetos obtidos por meio da TIE – Técnica do Inseto Estéril (liberação de machos esterilizados por radiação ionizante como método de controle, que pode ser usado na supressão ou erradicação de pragas). Portanto, além de **parasitóides, predadores e nematóides entomopatogênicos**, a nova norma inclui os **machos estéreis**, que também necessitam ser registrados.

Observa-se que a avaliação dos Agentes Biológicos de Controle é feita de forma totalmente diferenciada. Ao invés dos testes naturalmente requeridos para os outros produtos, a nova norma solicita informações a respeito de parâmetros como: caracterização biológica dos indivíduos, efeitos na saúde humana e animal, comportamento ambiental, eficiência e praticidade, além de informações a respeito do controle de qualidade dos indivíduos produzidos em laboratório. Nessa avaliação não existe a divisão em fases para a apresentação dos dados requeridos.

(continua na pág. 5)

### Neotropical no X ENEC



Suell Martínez, Marisa Corzãneo e Regina Sugayama

Leia p.2

## EDITORIA DA NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

**Instruções aos Autores.** Está disponível no site da revista ([www.seb.org.br/neotropical](http://www.seb.org.br/neotropical)) e na edição de fevereiro a nova versão das Instruções aos Autores. O valor da taxa de impressão foi reajustado e o fornecimento das separatas foi cancelado. Como os artigos estão disponíveis gratuitamente para *download* na SciELO e no site da revista, entendemos que a impressão de separatas é desnecessária e onerosa para a SEB, autores e meio ambiente. Solicitamos aos autores que prestem atenção no momento de formatarem seus artigos para que não haja atraso no processo editorial. Solicitamos também que o envio seja feito exclusivamente por meio eletrônico.

**Novo projeto gráfico.** A edição de fevereiro trouxe pequenas mudanças no projeto gráfico da revista. Parabenizamos a Sueli Martinez e a Deisi Val pela excelência no trabalho realizado.

**Participação no X ENEC.** Participamos, juntamente com a Sueli Martinez (Editora Executiva) e a Marisa Corzanego (Tradutora), do X Encontro Nacional de Editores Científicos (ENEC), em São Pedro, SP, de 29/11/05 a 2/12/05. Foram discutidos assuntos de interesse geral para editores e apresentadas plataformas para gerenciamento eletrônico de artigos. A plataforma desenvolvida pela SciELO está em fase de testes e a perspectiva é que seu uso venha a facilitar e agilizar o trabalho editorial. Solicitamos à SciELO que a *Neotropical Entomology* seja incluída na plataforma já na fase de testes.

**Participação no XXVI CBZ.** Participamos da mesa-redonda "Divulgação Científica: Desafios e Dilemas", coordenada pela Dra. Mirna Casagrande (UFPR). Foi uma oportunidade excelente para conhecer outras revistas e as dificuldades por elas enfrentadas. Após as apresentações, houve forte participação do público. Foi proposta uma moção para criação de uma política nacional para periódicos científicos e a destinação de parte dos recursos dos fundos setoriais para os periódicos científicos, já que o setor privado é diretamente beneficiado pelas informações publicadas nas revistas. A palestra apresentada está disponível no site da revista.

**Recursos do CNPq.** A concessão de R\$ 45.600,00 pelo CNPq ocorreu em 24/10/2005 (D.O.U. – Seção 3, p. 8). Ainda não há previsão de liberação dos recursos.

**Cada vez mais Neotropical.** Quem assistiu à mesa-redonda do XXVI CBZ ou baixou a

palestra apresentada, pôde constatar que a *Neotropical Entomology* está definitivamente ocupando o espaço a que se propôs. Nossa comunidade – formada por autores, editores e revisores *ad hoc* – já inclui representantes da maioria dos países das Américas.

**Anais da SEB na SciELO.** Em janeiro, foi instalada a página dos Anais da SEB com o vol. 29 (3 e 4), 2000 <[www.scielo.br/aseb](http://www.scielo.br/aseb)>, com link para a *Neotropical Entomology* e vice-versa. Esse projeto está sendo conduzido pela Sueli Martinez e conta com apoio financeiro do CNPq e colaboração da SciELO. O objetivo é disponibilizar os números dos Anais da SEB desde 1995.

**Periódicos Científicos de Livre Acesso.** Em fevereiro passado, fomos contatados pelo Dr. Clemente Forero, pesquisador da Universidad de los Andes (Colômbia), que está realizando um estudo sobre as principais revistas científicas de acesso aberto da América Latina. Os resultados serão divulgados oportunamente no site da *Neotropical Entomology*.

**Proceedings.** A Diretoria da SEB aprovou a proposta de co-edição dos *Proceedings do 7th International Symposium on Fruit Flies of Economic Importance*, que ocorrerá de 10 a 15/9/06, em Salvador. A sugestão, sem ônus à SEB, partiu do Dr. Aldo Malvasi, presidente do evento. Essa publicação promoverá a imagem da SEB na comunidade internacional e, além disso, será fonte de recursos para a Sociedade. O livro será editado com a participação dos Drs. Regina Sugayama, Roberto A. Zucchi, John Sivinski (USDA, EUA) e Sérgio Ovruski (Cirpon, Argentina).

**Fórum.** A seção Fórum passou a receber em 2005 artigos de revisão, seguindo a mesma sistemática dos artigos de pesquisa e dispensando a necessidade de convite. Revisões ou opiniões pessoais podem ser submetidas e, se aprovados pelo Corpo Editorial, serão publicadas.

**Comunicações Científicas.** Esclarecemos aos autores que o formato de Comunicação Científica deve

restringir-se a: (1) registros de ocorrência; (2) registros de interações tróficas; (3) novas sinonímias ou (4) descrição de novos métodos de experimentação envolvendo insetos ou ácaros. Ressaltamos que "Primeiros Registros" só serão considerados passíveis de publicação quando trouxerem dados que modifiquem o padrão de distribuição previamente conhecido para os táxons em questão.

**Novos Editores.** Damos as boas-vindas aos Drs. Daniel Sosa-Gomez (Embrapa Soja), Paulo Roberto V. Silva Pereira (Embrapa Trigo), Marcelo Duarte (Museu de Zoologia, USP), André V. Lucci Freitas (Unicamp), que aceitaram nosso convite para participar do Corpo Editorial da *Neotropical Entomology*, na condição de Editores Adjuntos.

Regina L. Sugayama  
Editora Chefe

## EDITORIA DA BIOASSAY

Com a criação da *BioAssay*, a SEB tem por objetivo proporcionar dois veículos diferenciados para que os sócios publiquem seus resultados. Trabalhos sobre eficiência ou seletividade de produtos para controle de insetos ou ácaros devem ser direcionados à *BioAssay*. As seções de Proteção de Plantas e Controle Biológico continuarão existindo na *Neotropical Entomology*, mas publicarão apenas resultados de pesquisa que deem subsídios para o estabelecimento de métodos de controle.

O Sistema de Gerenciamento de Artigos (SGA) da *BioAssay* já foi implantado por Juliano Y. Sugawara, permitindo que os processos de submissão e revisão de artigos sejam totalmente eletrônicos. Dez trabalhos estão em avaliação. Os trabalhos estarão disponíveis no site nos formatos html e pdf, imediatamente após a revisão e diagramação. Portanto, a publicação de um artigo poderá ocorrer em dois meses a partir da submissão. Os primeiros trabalhos serão disponibilizados agora em abril. Contamos com a colaboração de todos os sócios da SEB, para que a *BioAssay* se torne uma fonte de dados confiáveis para estudantes, pesquisadores, extensionistas e órgãos regulatórios. O lançamento da *BioAssay* ocorrerá durante o XXI CBE. Mais informações em [www.seb.org.br/bioassay](http://www.seb.org.br/bioassay).

Celso Omoto  
Editor Chefe

## O ABC da Lígia (16)

**Abril...** Não sei por que me veio à lembrança a figurinha de Tábata, o bebê que foi duplamente esfaqueado, com dois meses de vida, numa cidade paulista. Eu estava pondo em ordem uns livros, quando ouvi a pergunta da jornalista à mãe de Tábata, à saída do hospital:

“Você acha que poderá perdoar aos que fizeram isso a sua filha?”

Parei imediatamente a arrumação dos livros... Liguei todas as antenas. A jovem mãe, com a filhinha ao colo, era a própria Felicidade:

“Eu acho que... talvez...”.

Na pausa que se seguiu, pensei no Dicionário de Questões Vernáculas: “**Talvez** – *Exige o subjuntivo quando precede o verbo: Talvez haja conveniência. Deixa o verbo no indicativo quando posposto: Há talvez conveniência*”.

A frase foi, enfim, completada:

“... que... talvez... eu vá perdoar um dia...”.

Fiquei comovida com a resposta, que me atingiu diretamente o coração. Mais do que as palavras, o rosto sereno falava de paz, de generosidade.

**Abril...** Meus netinhos, lá fora, brincam ruidosamente. Sorrio feliz. Posso esperar, para eles, um mundo melhor, um mundo de paz, sem violência. Sei, agora, por que pensei em Tábata, na resposta de sua mãe: a Páscoa vem aí...

Extraído da coluna **De Olho na TV** da autora no “Berrante”/jornal da EMBRAPA, abril/1987.

“A boa palavra é como o dar-se as mãos na caminhada”



**Professora Lígia Abramides Testa**

Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas. Professora de Curso de Edição Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.



## XXI Congresso Brasileiro de Entomologia Recife, PE, 6 a 11/ago/2006

Nosso Congresso está se aproximando. Assim, gostaríamos de apresentar alguns esclarecimentos e ressaltar alguns tópicos já disponibilizados na página do XXI CBE <[www.ufrpe.br/xxicbe](http://www.ufrpe.br/xxicbe)>.

Inicialmente, gostaríamos de agradecer à comunidade as sugestões para a programação científica. A Comissão Organizadora fez recomendações de ajuste, aceite e apontou títulos que não se encaixavam no contexto do Congresso. A programação consta de 20 palestras, 40 mesas-redondas, sete minicursos e quatro simpósios, totalizando 192 apresentações. **A programação está disponível na página do XXI CBE.**

O prazo para envio de resumos é 23/abril. O Congressista, que desejar apresentar sua tecnologia, deverá enviar um resumo e inscrever-se na “**Feira de Tecnologia**” dentro das áreas de conhecimento para classificação dos trabalhos. Assim, além de um pôster, o autor deverá apresentar também os instrumentos/equipamentos que compõem sua tecnologia.

Estamos resgatando o **Concurso de Estudantes**. Convidamos aos orientadores e estudantes para submeter seus trabalhos a uma das seções das áreas de conhecimento para classificação dos trabalhos (seções I e II) e concorrer aos prêmios

(normas e recomendações na página do evento). A Comissão Organizadora designará Comissão, cujos membros não terão conhecimento dos autores e dos demais avaliadores, que selecionará 10 trabalhos por seção. Os estudantes não selecionados poderão, se quiserem, submeterem seus trabalhos para a área de conhecimento na forma de pôster. As normas e instruções para o **Concurso de Fotografias** também estão na página do evento.

**Somente os sócios em dia com a anuidade até a data do Congresso terão desconto no valor da inscrição** (valores no site). A inscrição permitirá ao congressista receber material do Congresso, participar das atividades científicas e culturais e dos **almoços de segunda a quinta-feira** no Centro de Convenções. Com isso, esperamos que haja maior unidade em torno da programação científica, amostras culturais, feira tecnológica e, especialmente, intercâmbio entre os congressistas. A **programação cultural** constará de apresentações de música e dança durante a abertura do evento, intervalo de almoço e jantar de confraternização.

Os **pacotes de viagem** com preços promocionais podem ser adquiridos com a agência oficial de Viagens do XXI CBE. Para outras informações contate a Secretaria Oficial. Esperamos mantê-los informados através da página do evento, mas, em caso de dúvida, entrem em contato.

**Reginaldo Barros**  
Presidente do XXI CBE

### Sócios em Destaque

**Aldo Malavasi** é Diretor-Presidente da Biofábrica Moscamed Brasil.

**Evaldo Vilela** é Conselheiro da Fapemig.

**Neliton Marques da Silva** é Secretário de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, em Manaus.

### ANUIDADE

Nos últimos dois anos, a SEB vem implementando a cobrança das anuidades por meio de boletos bancários. O novo sistema está sendo aperfeiçoado e deverá ser regularizado no próximo ano. A idéia é que os sócios **paguem a anuidade sempre no início de cada ano**. Com os pagamentos concentrados no início do ano, a SEB pode programar suas despesas e os sócios, em contrapartida, recebem a revista logo após sua publicação, além de usufruírem de desconto na anuidade. Os sócios que não pagaram os boletos até a data de vencimento (20/fevereiro), poderão pagar pelo cartão Visa ou gerar o boleto em [www.seb.org.br](http://www.seb.org.br) para pagá-lo no banco, sem desconto. **O sócio com anuidade quitada até a data do XXI CBE paga a inscrição com desconto.**

**Maurício Bento**, Tesoureiro  
[jmsbento@esalq.usp.br](mailto:jmsbento@esalq.usp.br)

## Nomenclator Entomologicus

**55.** O gênero *Odontosema* é representado por duas espécies – *Odontosema albinerve* Kieffer, 1910 e *O. anastrephae* Borgmeier, 1935 –, ambas parasitóides de moscas-das-frutas (Tephritidae e Lonchaeidae). Entretanto, esses nomes são sinônimos. Portanto, *O. albinerve* é o nome válido para a única espécie desse gênero.

**Referência.** Guimarães, J.A. et al. 2005. Contribution to the systematic of *Odontosema* Kieffer (Hymenoptera: Cynipoidea: Figitidae). Trans. Am. Entomol. Soc. 131(3+4): 457-461, 2005.

J.A. Guimarães

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

## RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

### MANUAL PRÁTICO DE MANEJO ECOLÓGICO DE PRAGAS DOS CITROS

Santin Gravena, 372 p., 2005 (Preço: R\$ 60,00). Pedidos: <[www.gravena.com.br](http://www.gravena.com.br)>.

Esta obra é uma das primeiras que trata com profundidade o tema manejo ecológico de pragas na cultura dos citros. Além do embasamento da literatura, o livro traz a experiência do autor no tema. O livro está dividido em quatro capítulos. O primeiro aborda os fundamentos, princípios, planejamento, execução, manutenção e custos do manejo ecológico de pragas (MEP). No segundo capítulo, são apresentadas as pragas da cultura, com descrição, fotos e procedimentos de MEP. No terceiro, são discutidos os inimigos naturais (predadores, parasitóides e agentes entomopatogênicos). No último capítulo, são abordados os fundamentos e prática da inspeção de pragas. É um livro recomendado aos pesquisadores, profissionais e estudantes e também aos citricultores em geral, em razão do conteúdo abrangente e por ser apresentado de forma clara e com linguagem de simples compreensão. O livro é muito bem ilustrado com 855 imagens coloridas de pragas e seus inimigos naturais, que auxiliarão os profissionais e citricultores nas identificações dos insetos ocorrentes em citros. É uma fonte importante e imprescindível de consulta aos diferentes profissionais ligados à citricultura.

Pedro T. Yamamoto, Fundecitrus

**EVOLUTION OF THE INSECTS.** David Grimaldi, Michael S. Engels, 755 p., 2005. Cambridge University Press (Preço: US\$ 58,70). Pedidos: <[www.amazon.com](http://www.amazon.com)>.

Qual a nossa origem? Essa é uma das principais questões existenciais do ser humano, ainda debatida nos dias de hoje. Certamente, essa questão acompanha aquele que olha o mundo ao redor tentando imaginar o surgimento e alterações sofridas por qualquer organismo ao longo de sua história evolutiva. Isso não seria diferente para os amantes dos insetos. Para esses indivíduos, o livro de Grimaldi & Engels fornece, em abundância, informações que lhes permitem entender algumas das etapas do processo de evolução dos insetos, desde a sua origem. Trata-se de uma obra riquíssima na análise e ilustração de registros fósseis. Conta também com excelentes representações gráficas e análises filogenéticas que colocam em perspectiva as relações entre os diferentes grupos de insetos. Todos os grupos são abordados com intensidade e mesmo aquelas ordens menos comuns recebem igual

atenção. Para isso, basta verificar a interessante discussão sobre a evolução e relação de Strepsiptera com as demais ordens de insetos. O livro é organizado em 15 capítulos, sendo os dois capítulos iniciais introdutórios. No primeiro, é discutida a natureza do conceito de espécie, apresentando um excelente histórico da evolução na taxonomia e sistemática de insetos; no segundo, as diferentes eras geológicas, o processo de fossilização e os registros fósseis de insetos. Nos dois capítulos que se seguem, são abordadas a relação dos insetos com os demais artrópodes e as características morfológicas que os definem. O restante do livro é destinado à análise sequencial da evolução dos diferentes grupos de insetos, culminando com uma discussão sobre o sucesso evolutivo desses organismos. Portanto, esse livro não deveria ser consultado apenas por aqueles interessados em compreender a

abundância e diversidade de insetos que nos circunda, mas também por aqueles que se dedicam ao seu estudo, independentemente de sua área de atuação.

Fenando L. Cônsoli, ESALQ

### Evento

#### Feira Internacional de Ecologia e Meio Ambiente

Local: Bento Gonçalves, RS

Data: 3 a 6/maio/2006

Contato: Marcos Botton

<[marcos@cnpuv.embrapa.br](mailto:marcos@cnpuv.embrapa.br)>

Informações: [www.fiemabrasil.com.br](http://www.fiemabrasil.com.br)

#### I Simpósio Brasileiro de Acarologia

Local: UFV, Viçosa, MG

Data: 11 e 12/maio/2006

Contato: Angelo Pallini

<[pallini@ufv.br](mailto:pallini@ufv.br)>

Informações: [www.insecta.ufv.br/isibac](http://www.insecta.ufv.br/isibac)

A bandeira da SEB será hasteada no XXI CBE Recife, PE 6 a 11/8/2006



Participem deste evento da SEB!

## Anote esta!

Década não é uma forma de contar o tempo, como no caso de séculos. Se assim fosse, teríamos a 1ª década do ano 1 ao 10, a 2ª do 11 ao 20, ..., e a 190ª do 1981 ao 1990 (atente que a década de 10, por esta contagem só ocorreria em 91 a 100 e múltiplos!). Porém, segundo o Dicionário Aurélio, década é: 1. uma série de dez; uma dezena; 2. espaço de dez dias, ou de dez anos. Assim, em sendo um **intervalo** de tempo e não uma **contagem**, esse intervalo pode ser assim especificado: do ano 1 ao 10, tem-se a 1ª década; do ano 10 ao 19, a década de 10 (o intervalo de 10 anos a partir do ano 10 e qualquer acontecimento ocorrido nesse intervalo pode ser assim "datado"). Com certeza a Segunda Guerra Mundial ocorreu na década de 40! Assim, de 1980 a 1989, convenciou-se a década de 80, pois 1900 não é considerado nesse intervalo.

Eduardo R. Hickel  
Epagri - E.E.Videira

A palavra década refere-se a qualquer período de 10 anos, mas nada impede que seja usada para indicar período que não corresponda exatamente ao da década 1 (anos 1 ao 10), da década 2 (ano 11 ao 20) etc. Década pode ser usada para qualquer período intermediário, por exemplo, década entre os anos 1964 a 1973. Se algo distingue essa década de outras, poder-se-ia referir a esse período com nome que indique esta característica (a década dos desaparecidos). Quando se usa década de 80, entende-se que se refere aos anos de 1980 a 1989, que é uma década, pois compreende ao período de 10 anos. Embora século tenha sido usado erradamente em muitas ocasiões, o mesmo argumento não se aplica a década. No caso de século, sempre há uma referência à ordem do século (século XX). Para década, isso não se aplica (década CLXXXVIII).

Roberto Pereira  
USDA-ARS, CMAVE

- Ver ISEB 30(3).

## Índice h

Novo índice para medir a produção científica de pesquisadores foi proposto pelo físico J.E. Hirsch. É definido como o número de artigos publicados por um pesquisador com número de citações igual ou superior a h. Por exemplo, autor com h = 50 publicou 50 trabalhos que tiveram pelo menos 50 citações por outros pesquisadores. A fundamentação do índice está em <[arxiv.org/PS\\_cache/physics/pdf/0508/0508025.pdf](http://arxiv.org/PS_cache/physics/pdf/0508/0508025.pdf)>.

## NOVAS NORMAS...

A IN Conjunta nº 2/2006 não inclui os agentes microbianos de controle de pragas, o que deverá ser objeto da próxima IN Conjunta a ser publicada (produtos microbiológicos para controle de pragas). Também os organismos geneticamente modificados para controle de pragas não foram considerados nessa IN Conjunta.

De acordo com a nova norma, Inimigos Naturais provenientes de outros países, para serem utilizados no território brasileiro, necessitam igualmente ser registrados, além de estarem sujeitos às normas quarentenárias em cada importação. A obrigatoriedade do RET é reafirmada, em função da exigência da lei nº 7.802/89 de agrotóxicos e afins. A participação do Prof. José Roberto P. Parra, membro da Comissão de Legislação Ambiental da SEB, foi fundamental para que o conteúdo dessa IN fosse tão satisfatório.

Como os produtos biológicos são analisados caso a caso, deve-se estar atento às suas características individuais para não realizar testes desnecessários, aumentando os custos do registro. Antes do envio da documentação requerida na legislação pertinente, uma carta consulta deve ser encaminhada aos órgãos avaliadores. Esta carta pode ser um documento informal, caracterizando inicialmente o produto e solicitando a relação de testes necessários à avaliação de cada um dos órgãos responsáveis.

Fazendo-se um balanço, os avanços

foram muito significativos, já que agora existe uma clara separação nos regulamentos quanto aos procedimentos para registro dos produtos biológicos e dos agrotóxicos convencionais. Começando pela IN Conjunta nº 25/05, as exigências para a obtenção do RET para os produtos biológicos são tratadas em separado das exigências para os produtos convencionais. Outro ponto que chama a atenção é a abertura dada pelas INs Conjuntas para as justificativas técnicas pleiteando isenções na apresentação de testes.

Aguarda-se agora, com grande expectativa, a IN Conjunta que irá reger o registro dos produtos microbiológicos para o controle de pragas, que acreditamos será publicada em seguida. Outra IN Conjunta aguardada é a que trata dos produtos de extratos vegetais, como o nim e os minerais, para o controle de pragas da agricultura convencional e orgânica. Essas INs Conjuntas decorrem do esforço do grupo de trabalho formado por representantes do MAPA, ANVISA e IBAMA para dotar o País de procedimentos diferenciados para a avaliação e o registro dos produtos de baixa toxicidade e periculosidade, citados no artigo 12 do Decreto Regulamentador nº 4074/02.

Os Ministérios da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) demonstram assim evidente competência e sintonia com as necessidades do agronegócio brasileiro de modernização dos métodos de controle de pragas, possibilitando a implementação do uso de produtos alternativos aos agrotóxicos convencionais. A comunidade tem agora instrumentos adequados para o registro desses produtos a custos reduzidos. Resta conscientizar-se de que é necessário, e possível, o registro definitivo dos novos produtos, ou temporário (RET) das pesquisas em andamento, para que a sociedade brasileira seja informada e possa exercer o devido controle.

Sem dúvida alguma, muito contribuiu para este avanço o trabalho persistente da SEB, inclusive participando ativamente das **Consultas Públicas**, fato raro entre as sociedades científicas brasileiras. A Comissão de Legislação Ambiental da SEB dedicou-se de modo extraordinário não apenas apresentando sugestões, mas também comparando às discussões em Brasília. Assim agindo, a SEB dá demonstração evidente de seu trabalho em prol da proteção do meio ambiente.

**Evaldo F. Vilela**

Presidente da Comissão de  
Legislação da SEB

**Maria Luíza Castro**

Diretora da CESIS

**30**  
anos  
INFORMATIVO  
Sociedade Entomológica do Brasil

Em abril/1976, surgia o primeiro número do nosso Informativo (ISEB). Desde então, tem sido publicado ininterruptamente, com o objetivo de integrar os sócios e divulgar assuntos de interesse entomológico. O Informativo foi criado durante a gestão do Presidente Milton Guerra com Fernando Mesquita Lara como Editor (1976 a 1984). Ao longo desses 30 anos, seguiram-se vários Editores: Zuleide A. Ramiro, Jocélia Grazia, Ivan Cruz, Antônio

de dezembro/2001, o ISEB obteve o ISSN e, assim, cada edição tem sido devidamente catalogada em várias bibliotecas do Brasil e do exterior.

Desde que o ISEB passou a ser produzido em Piracicaba (agosto/1995), todas as edições têm sido publicadas e distribuídas sem ônus à SEB, graças ao apoio financeiro de empresas (algumas com mais de uma contribuição): Cyanamid, FMC, Rohm and Haas, Bayer, DowElanco, Ciba Agro, AgrEvo, Du Pont, Ihara, Dow AgroSicences, Monsanto, Ma

da Regina Célia B. de Moraes (edição eletrônica), José Djair Vendramim e José Roberto P. Parra (Editores Adjuntos). Assim, cada elaboração do ISEB tem sido atividade prazerosa, quebrada apenas pela ansiedade de aguardar a edição impressa. Em uma oportunidade (vol.25/2, dezembro/2000), a ansiedade transformou-se em frustração – algumas fotos foram impressas em preto-e-branco. Felizmente, a gráfica concordou em reimprimir toda a

## ANUIDADE 2006

Associados	R\$ 140,00
Estudantes*	R\$ 70,00
Associados estrangeiros	US\$ 65,00

\* alunos de graduação e de pós-graduação sem vínculo empregatício (declaração do orientador)

Pague em dia a anuidade e receba a Neotropical Entomology (6 números/ano) e o Informativo da SEB (3 números/ano).

## APOIO

HOKKO DO BRASIL agora é



Arysta LifeScience

Uma nova visão para a agricultura

O INFORMATIVO da Sociedade Entomológica do Brasil é uma publicação quadrimestral. As notícias sobre congressos, reuniões, cursos, livros (resenhas), pesquisadores-visitantes etc. devem ser encaminhadas ao Editor Roberto A. Zucchi - ESALQ/USP, 13418-900 Piracicaba, SP - fax: +19-3433-0562. Email: [razucchi@esalq.usp.br](mailto:razucchi@esalq.usp.br). O INFORMATIVO não se responsabiliza pelas notícias, opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados.

- Sociedade Entomológica do Brasil**
- Presidente**  
Roberto Antonio Zucchi  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP
- Vice-Presidente**  
Reginaldo Barros  
URFPE/Fitossanidade, C.P.177  
52071-900 Recife, PE
- Secretário-Geral**  
Celso Omoto  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP
- Tesoureiro**  
José Maurício S. Bento  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP
- Secretário-Tesoureiro**  
Jorge Bras Torres  
URFPE, Recife, PE
- Delegado para Assuntos Internacionais**  
John E. Foster  
University of Nebraska  
Lincoln, NE, USA
- Conselheiros**  
Antonio S. do Nascimento  
Embrapa Mandioca e Frutic.  
Cruz das Almas, BA  
Beatriz Ronchi-Teles  
INPA - Manaus, AM  
Elen de L. Aguiar Menezes  
Embrapa Agrobiologia
- Secretário-Tesoureiro**  
Seropédica, RJ  
Iracilda Maria de M. Lima  
UFAL - Maceió, AL  
José Djar Vendramim  
ESALQ/USP - Piracicaba, SP  
José Rauli Valério  
Embrapa Gado de Corte  
Campo Grande - MS  
José Roberto Salvadori  
Embrapa Trigo  
Passo Fundo, RS  
Lucia Massuti de Almeida  
UFPR - Curitiba, PR  
Norvaldo dos Anjos Silva  
UFV - Vigosa, MG  
Pedro Manuel O. J. Neves
- Informativo**  
95200-000 Vacaria, RS  
Roberto A. Zucchi  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP
- Centro de Documentação**  
Evoneo Berti Filho  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP
- Neotropical Entomology**  
Regina Lucia Sugayama  
C.P. 441  
95200-000 Vacaria, RS
- UFLA - Lavras, MG**  
Vanda H. Paes Bueno  
UEL - Londrina, PR



# INFORMATIVO

DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

ISEB

Av. Pádua Dias, 11

13418-900 Piracicaba, SP

Telefone: +19 - 3429-4199

Fax: +19 - 3433-0562

[www.seb.org.br](http://www.seb.org.br)